

# ISLÃ ENTRA NO EXTREMO ORIENTE

## Classificação:

**Descrição:** Como o Islã se espalhou da Arábia, ao longo das rotas de seda para a China e Extremo Oriente da Ásia.

**Categoria:** [Artigos](#) [História Islâmica](#) [Resumo](#)

**Por:** Aisha Stacey (© 2019 IslamReligion.com)

**Publicado em:** 06 May 2019

**Última modificação em:** 06 May 2019

Embora o conflito fosse uma parte inerente na propagação do Islã no Oriente Médio, este não foi o caso na China ou no Sudeste Asiático. Nesta parte do mundo o Islã seguia rotas comerciais bem estabelecidas. Diz-se que o primeiro muçulmano a visitar a China foi Sad ibn Abi Waqqas, que era o tio do Profeta Muhammad, que a misericórdia e as bênçãos de Deus estejam sobre ele. Acredita-se que ele chegou a Cantão (Guangzhou) em 627 EC. Em 651 CE Sad visitou a China pela terceira vez para estabelecer uma embaixada. O Imperador Tang, Gaozong, recebeu o enviado e ordenou a construção da mesquita Memorial em Cantão. Assim, Cantão (Guangzhou) tornou-se um dos primeiros assentamentos muçulmanos na China.



Embora o conflito fosse uma parte inerente na propagação do Islã no Oriente Médio, este não foi o caso na China ou no Sudeste Asiático. Nesta parte do mundo o Islã seguia rotas comerciais bem estabelecidas. Diz-se que o primeiro muçulmano a visitar a China foi Sad ibn Abi Waqqas, que era o tio do Profeta Muhammad, que a misericórdia e as bênçãos de Deus estejam sobre ele. Acredita-se que ele chegou a Cantão (Guangzhou) em 627 EC. Em 651 CE Sad visitou a China pela terceira vez para estabelecer uma embaixada. O Imperador Tang, Gaozong, recebeu o enviado e ordenou a construção da mesquita Memorial em Cantão. Assim, Cantão (Guangzhou) tornou-se um dos primeiros assentamentos muçulmanos na China.

Os primeiros comerciantes árabes a alcançar a China tinham viajado ao longo da rota da seda do sul, uma rota marítima que trouxe uma intensa troca de ideias, bens e pessoas. Embora a academia ocidental debata quando o Islã chegou à China, o Profeta Muhammad e seus companheiros certamente tinham conhecimento da China e os chineses estavam informados sobre os eventos que ocorrendo fora de sua área.

Mais ao norte, ao longo da rota da seda da Ásia Central, que ia do Oriente Médio através da Ásia Central para a China via Samarcanda, Kashgar e Xi'an, uma troca semelhante ocorreu. Trouxe um número crescente de populações turcas e persas ansiosas para converter os outros à nova religião que saindo do Oriente Médio. Muitos dos muçulmanos que visitaram a China se estabeleceram e casaram com mulheres locais, o que ajudou a estreitar mais os laços. E, em seguida, centenas de anos mais tarde, inúmeros muçulmanos migraram para a China durante a dinastia Yuan (1271-1368), quando populações inteiras se deslocaram através do vasto Império Mongol.

Um relato detalhado da chegada do Islã e estabelecimento de muçulmanos na China pode ser encontrado aqui: <https://www.islamreligion.com/articles/486/viewall/islam-in-china/>

Hoje, embora os muçulmanos constituam menos de dois por cento da população, existem mais de 20 milhões de muçulmanos na China. Dez das 55 minorias étnicas oficialmente reconhecidas da China são muçulmanas. De acordo com dados do governo, há 35 mil lugares islâmicos de culto e 45 mil imames na China. [1] No entanto, mesmo depois de 1400 anos, os muçulmanos que são culturalmente chineses devem justificar a sua devoção a um Deus Único para os seus céticos vizinhos não-muçulmanos e fazê-lo em um estado cada vez mais intrusivo.

O sudeste da Ásia é uma sub-região da Ásia, constituída pelos países que estão geograficamente ao sul da China, leste da Índia, ao oeste da Nova Guiné e norte da Austrália. O Islã é a religião mais praticada com mais de 240 milhões de adeptos. Como se explica que o Islã se propagou até a Indonésia e a Malásia? Ele viajou nos ventos de monção, e com os comerciantes árabes que levaram a mensagem de Deus. A Indonésia tem agora uma população muçulmana de 88% e a Malásia tem uma população muçulmana de 61,3%. [2]

Espalhados por uma cadeia de 17 a 18 mil ilhas da Indonésia se situam entre a Ásia e Austrália. Tem a maior população muçulmana do mundo e a maior economia do Sudeste Asiático. A Indonésia se estende ao longo do equador e 922 de suas ilhas são permanentemente habitadas. A posição estratégica do país promoveu comércio inter-ilhas e internacional, que, por sua vez, moldou de maneira fundamental a história da Indonésia.

De acordo com relatos iniciais do califado abássida, o arquipélago indonésio era famoso entre os marinheiros muçulmanos devido a sua abundância de pedras preciosas [comércio de especiarias](#) mercadorias, tais como a noz-moscada, cravo e galanga. Os comerciantes árabes tinham se estabelecido lá pelo século 13 EC e a lápide do Sultão Malik Al-Saleh, datada de 1297 EC, é uma das mais antigas inscrições islâmicas encontradas na Indonésia. [3] Isso indica que o primeiro governante de Samudra, um estado de Sumatra, era muçulmano. Além disso, e fornecendo mais evidências verificáveis para o início do Islã na Indonésia, o famoso viajante veneziano Marco Polo parou no norte de Sumatra em seu caminho de volta para a Europa, vindo da China, em 1292. [4] Ele visitou uma cidade islâmica chamada Perlak. O viajante árabe Ibn Battuta visitou a mesma cidade em 1345-1346 e escreveu que seu monarca era um muçulmano sunita.[5]

O Islã se espalhou para as ilhas indonésias lentamente através de uma de duas rotas. Os povos nativos entraram em contato com o Islã e se converteram, ou muçulmanos estrangeiros, da Índia, China e Oriente Médio, visitaram a Indonésia e lá se estabeleceram misturando-se com as comunidades locais. Parece que os recém-chegados não forçaram seus próprios costumes e cultura sobre as populações locais, mas em vez disso adotaram a cultura local, introduzindo a Unicidade de Deus e as exigências da Sharia. O Islã foi levado de ilha para ilha. Cada vez que os habitantes de uma ilha aceitavam o Islã, trabalhavam duro para converter os outros.

Consideração especial deve ser dada a Aceh e ao sultão Iskandar Muda (1607-1636), o décimo segundo sultão de Aceh que levou o reino a seu nível mais poderoso e

instigou a interação com o Império Otomano.<sup>[6]</sup> Na primeira metade do século dezessete Aceh foi o poder econômico e político dominante da região. Capturou e controlou a metade norte da Península Malaia e o norte e partes do centro de Sumatra.<sup>[7]</sup>

Todo o arquipélago malaio era conhecido como Malásia; no entanto, uma Malásia geograficamente reduzida emergiu dos territórios colonizados pela Grã-Bretanha no final do século dezenove e início do século vinte. Em 1963, partes da Malásia, a leste e oeste se uniram em um país. A Malásia Ocidental estende-se desde a fronteira com a Tailândia até a ilha de Singapura e está na ponta sul da Península Malaia. Os territórios de Sabah e Sarawak separados pelo país de Brunei, no extremo norte de Bornéu, formam a área conhecida como Malásia Oriental.<sup>[8]</sup>

Recursos naturais abundantes, tais como estanho, cânfora, pau-brasil, ébano e ouro podem ser encontrados no interior da Malásia.<sup>[9]</sup> Assim, através dos tempos, os navios têm usado a costa da península para atracar e realizar negócios. O comércio no Estreito de Malaca ajudou a criar laços econômicos entre a China, Índia e Oriente Médio, e assim o Islã passou facilmente pelo arquipélago com comerciantes árabes, persas e indianos que controlavam negócios na área. Foi uma conquista pacífica.

O nome Malaca vem da palavra árabe Malakut. Um posto comercial árabe tinha sido estabelecido no século 8 EC e o Islã se espalhou por toda a península malaia, da mesma maneira que se espalhou na Indonésia; os habitantes locais foram atraídos para e abraçaram o Islã ou os comerciantes decidiram se instalar na área.

Quando os espanhóis e portugueses chegaram no início do século 16, o Islã estava firmemente estabelecido no Sudeste Asiático. Ele continuou a se desenvolver no século 17, quando os comerciantes e estudiosos árabes propositadamente migraram para a região. As potências europeias, ou empresas comerciais que as representavam, começaram a invadir a região, estabelecendo-se como participantes na sua vida econômica e política. Apesar do colonialismo no século 19, o Sudeste Asiático tinha se estabelecido como uma parte importante do mundo muçulmano.

---

#### Notas de rodapé:

[1] A política religiosa da China. <https://www.muslim2china.com/MuslimInfo/Religious-Policy-of-China.html>

[2] A população muçulmana da Indonésia. Pew Research Centre. <http://www.pewforum.org/2010/11/04/muslim-population-of-indonesia/> Perfil Demográfico da Malásia 2018 - IndexMundi [https://www.indexmundi.com/malaysia/demographics\\_profile.html](https://www.indexmundi.com/malaysia/demographics_profile.html)

[3] Ancient Southeast Asia. John Norman Miksic & Goh Geok Yian Taylor & Francis, 2016 p497

[4] O explorador Marco Polo. <http://archive.aramcoworld.com/issue/200504/the.explorer.marco.polo.htm>

[5] Indonésia - O advento do Islã - Country Studies <http://countrystudies.us/indonesia/5.htm>

[6] Arquitetura e as políticas de identidade na Indonésia. Jezias Hasan 2009  
<https://digital.library.adelaide.edu.au/dspace/bitstream/2440/65554/8/02whole.pdf>

[7] Islã no Sudeste Asiático. P 21 <https://www.encyclopedia.com/environment/encyclopedias-almanacs-transcripts-and-maps/islam-islam-southeast-asia>

[8] Países e suas culturas. <http://www.everyculture.com/Ja-Ma/Malaysia.html>

[9] [http://factsanddetails.com/southeast-asia/Malaysia/sub5\\_4a/entry-3615.html](http://factsanddetails.com/southeast-asia/Malaysia/sub5_4a/entry-3615.html)

O endereço web deste artigo:

<https://www.islamreligion.com/pt/articles/11321/isla-entra-no-extremo-orient>

Copyright © 2006-2015 Todos os direitos reservados. © 2006 - 2023 IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.